

MOARA
MOARA

REVISTA MOARA

© 2011 Todos os direitos reservados para Pós-Graduação em Letras da UFPA.

Editores

Marli Tereza Furtado

Germana Maria Araújo Sales

Normalização

Rejane Pimentel Coêlho Santos

Projeto gráfico, editoração eletrônica

Jorge Domingues Lopes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca do ILC, UFPA)

MOARA. Revista da Pós-Graduação em Letras da UFPA.
Belém: ILC/UFPA.

n. 1-34 1993-2010

n. 35 2011

Semestral 363p.; 21cm.

ISSN 0104-0944

1. Literatura-Periódicos. 2. Linguística-Periódicos. I. Universidade
Federal do Pará. Instituto de Letras e Comunicação.

CDD 805

CDU 8(05)

CURSO DE MESTRADO EM LETRAS DA UFPA

Cidade Universitária Professor José da Silveira Netto

Laboratório de Ciências da Linguagem

Rua Augusto Corrêa, 1, Guamá

CEP 66075-900 - Belém - Pará

Tel./Fax (91) 3201-7499

<http://www.ufpa.br/mletras>

mletras@ufpa.br

2011

Impresso no Brasil

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

MOARA
MOARA

Revista dos Cursos de Pós-Graduação em Letras da UFPA

ISSN 0104-0944

Rev. MOARA	Belém	n. 35	p. 1-363	jan./jun., 2011.
------------	-------	-------	----------	------------------



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Reitor

Carlos Edilson de Almeida Maneschy

Vice-Reitor

Horácio Schneider

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós Graduação

Emmanuel Zagury Tourinho

INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

Diretor

Otaclio Amaral Filho

Coordenador dos Cursos de Pós-Graduação em Letras

Sílvio Augusto de Oliveira Holanda

Comissão Editorial

Fátima Cristina da Costa Pessoa, Germana Maria Araújo Sales, Rejane Pimentel

Coelho Santos, Marília Ferreira, Marli Tereza Furtado (Pres.), Valéria Augusti

Conselho Editorial

Abdelhak Razky (UFPA) Arnaldo Franco Junior (UNESP São José do Rio Preto) Audemaro Taranto Goulart (PUC-MG) Carmen Rodrigues (UFPA) Célia Macedo (UFPA) Christiane Cunha de Oliveira (Museu Antropológico da UFG) Christophe Golder (UFPA) Denise Bértoli Braga (UNICAMP) Eunice Santos (UFPA) Fátima Pessoa (UFPA) Fernanda Coutinho (UFCE) Francisco Quaresma de Figueiredo (UFG) Germana Sales (UFPA) Gessiane Picanço Lobato (UFPA) Heloisa Collins (PUC-SP) Ingedore Vilaça Koch (UNICAMP) Joel Cardoso (UFPA) José Carlos Chaves da Cunha (UFPA) José Guilherme Fernandes (UFPA) José Niraldo de Farias (UFAL) Liduína Fernandes (UBCE) Lília Chaves (UFPA) Luis Antonio Marcuschi (UFPE) Luis Heleno Montoril del Castillo (UFPA) Mailce Fortkamp (UFSC) Márcia Cabral da Silva (UERJ) Maria Angélica Furtado da Cunha (UFRN) Maria Arisnete Câmara de Moraes (UFRN) Maria do Perpétuo Socorro Galvão Simões (UFPA) Maria Elias Soares (UFC) Maria Eulália Sobral Toscano (UFPA) Maria Helena Abrahão (UNESP S. José do R. Preto) Marília Ferreira (UFPA) Marli Tereza Furtado (UFPA) Milene Ribeiro Martins (UFPR) Mônica Veloso Borges (UFG) Mirian Hisae Yaegashi Zappone (Universidade Estadual de Maringá) Myriam Crestian Cunha (UFPA) Nelson Barros da Costa (UFC) Patrick Dahlet (Universidade das Antilhas) Paul Rivenc (Universidade Toulouse le Mirail) Regina Célia Fernandes Cruz (UFPA) Reinildes Dias (UFMG) Rosinda Castro de Guerra Ramos (PUC-SP) Sandoval Nonato Gomes Santos (USP) Sidney Facundes (UFPA) Sílvio Holanda (UFPA) Simone Cristina Mendonça (UFTA) Socorro Pacífico Barbosa (UFPB) Terezinha Maria Sprenger (PUC-SP) Valéria Augusti (UFPA) Vanderci de Andrade Aguilera (Universidade Estadual de Londrina) Vera Menezes (UFMG) Walkyria Magno e Silva (UFPA) Wander Emediato (UFMG)

MOARA
MOARA

ESTUDOS LITERÁRIOS

Revista da Pós-Graduação em Letras da UFPA

n.º 35, janeiro-junho 2011

Sumário

- 7 **Apresentação**
- 13 **Ad regem – Usos das retóricas epidítica e judicial na Dedicatória da “Crônica de Guiné” (1453)**
Jerry Santos GUIMARÃES (UESB)
Marcello MOREIRA (UESB)
- 39 **Trânsitos (trans)culturais na literatura afro-estadunidense: literatura, religião, cidadania**
José de Paiva dos SANTOS (UFMG)
- 65 **À venda: obras de Joaquim Manuel de Macedo em anúncios de livros do século XIX**
Juliana Maia de QUEIROZ (UNESP)
- 87 **Entre o oral e o escrito: a heterogeneidade cultural em “Macunaíma”**
Márcio Araújo de MELO (UFT)
- 103 **Alors, un chat est un chat ou un non-chat? O que Blanchot e Sartre têm a dizer um ao outro sobre literatura**
Cid Ottoni BYLAARDT (UFC)
- 121 **Fala tu “Como o último a falar”: Maurice Blanchot sobre a teorização do fim**
Eclair Antonio ALMEIDA FILHO (UnB)
Amanda Mendes CASAL (UnB)
- 149 **Educação de meninas e moças por meio da tradução e da edição de romances franceses**
Márcia Cabral da SILVA (UERJ)
- 167 **João Cabral de Melo Neto e o fascínio da noite**
Renato SUTTANA (UFGD)

- 195 **Graciliano Ramos, Dalcídio Jurandir e Eneida: camaradas em viagem ao mundo socialista**
Marli Tereza FURTADO (UFPA)
Alinnie SANTOS (UFPA)
- 211 **O deslocamento conceitual da alegoria na crítica sobre Guimarães Rosa: o caso de “Dão-Lalalão”**
Sílvio Augusto de Oliveira HOLANDA (UFPA)
Elissandro Lopes de ARAÚJO (UFPA)
- 227 **A construção da identidade do herói moderno em “As cores da bolinha da morte”, de Ignácio de Loyola Brandão**
Antônia Marly Moura da SILVA (UERN)
Francisco Edson Gonçalves LEITE (UERN)
- 251 **O estranho/estrangeiro do homem contemporâneo**
Gabrielle da Silva FORSTER (UFMS)
Vera Lúcia LENZ (UFMS)
- 275 **A cor e a raça da personagem em narrativa juvenil contemporânea**
Mirian Hisae Yaegashi ZAPPONE (UEM)
Ma. Rita de Cassia Lorga CARNIELLI (UEM)
- 299 **Confessionalismo e feminismo: as faces e os disfarces de Tereza**
Elisa Augusta Lopes COSTA (UFPA)
Franceli Aparecida da Silva MELLO (UFMT)
- 319 **A formação do pesquisador em Literatura: proposição de um itinerário**
Roberto Acízelo de SOUZA (UERJ / CNPq / FAPERJ)
- 341 **O diário íntimo na sala de aula**
Márcio Couto HENRIQUE (UFPA)
Sara da Silva SULIMAN (UFPA)

APRESENTAÇÃO

A revista Moara, número 35, voltada para os estudos literários, está composta de dezesseis artigos de autores de todas as regiões do Brasil, com assuntos bem diversificados que abordam desde a formação do profissional em Letras aos problemas do ensino; desde aspectos de crônicas do século XV, a traços de obras e autores fundamentais do século vinte e da contemporaneidade, brasileiros e não brasileiros.

Começamos pelo assunto sobre obra mais longeva. Jerry Santos Guimarães e Marcello Moreira contribuem com o texto *Ad Regem – Usos das retóricas epidítica e judicial na Dedicatória da “Crônica de Guiné” (1453)*, em que demonstram como Gomes Eanes de Zurara, segundo cronista-mor da Dinastia de Avis, no século XV lusitano, fez uso de procedimentos retóricos, no caso, o gênero epidítico, ou demonstrativo, na obra historiográfica a *Crônica de Guiné*, especificamente no panegírico para o Infante D. Henrique.

José de Paiva dos Santos, no artigo *Trânsitos (trans)culturais na literatura afro-estadunidense: literatura, religião, cidadania*, examina os desdobramentos literários e culturais resultantes do encontro entre negros africanos escravizados e Euro-Americanos nos Estados Unidos do século dezoito e dezenove, conforme manifestações artísticas como os *spirituals* (coletados por antropólogos e folcloristas) e representações literárias como os poemas de Paul L. Dunbar. Investiga-se, assim, o trânsito para o imaginário afrodescendente estadunidense de conceitos judaico-cristãos trazidos pelo colonizador como Êxodo, Terra Prometida, Povo Escolhido, Etiópia, entre outros, bem como as transformações que sofreram ao migrarem para um contexto de escravidão e marginalização.

Juliana Maia de Queiroz colabora com o artigo *À venda: obras de Joaquim Manuel de Macedo em anúncios de livros do século XIX*. Com o objetivo de perceber como se comportava o comércio livreiro na segunda metade do século XIX, a autora destaca a maneira como os

romances de Macedo, *A carteira de meu tio*, *Memórias do sobrinho de meu tio* e *As Vítimas-Algozes*, ocuparam as inúmeras listas de romances, nacionais e estrangeiros, na época.

Entrando no século XX, Márcio Araújo de Melo, no artigo *Entre o oral e o escrito: a heterogeneidade cultural em "Macunaíma"*, discute a relação entre a oralidade e a escrita em *Macunaíma* de Mário de Andrade, a partir do conceito da heterogeneidade cultural proposto por Antonio Cornejo Polar.

No campo de discussões teóricas, três autores em dois textos discutem ideias de Maurice Blanchot. Cid Ottoni Bylaardt, em *Alors, un chat est un chat ou un non-chat? O que Blanchot e Sartre têm a dizer um ao outro sobre literatura*, propõe uma reflexão sobre a literatura a partir do paralelo estabelecido entre os textos de Blanchot *A leitura de Kafka* e *A literatura e o direito à morte*, e o texto de Jean Paul Sartre *Que é a literatura?*, uma vez que o primeiro autor defende a impossibilidade de a literatura atuar no mundo, enquanto o segundo reivindica a participação efetiva do escritor no sentido de despertar a sociedade para o senso de justiça e paz.

Eclair Antonio Almeida Filho e Amanda Mendes Casal, no ensaio *Fala tu "Como o último a falar": Maurice Blanchot sobre a teorização do fim*, reúnem algumas reflexões daquele teórico motivadas, inicialmente, por uma insistente discussão filosófica sobre o fim, fim da história ou fim do ser e, por isso, da filosofia (metafísica).

Voltando-se aos estudos de autores brasileiros, Márcia Cabral da Silva, em *Educação de meninas e moças por meio da tradução e da edição de romances franceses*, discute modos de intervenção dos intelectuais Raquel de Queiroz e José Olympio na educação de meninas e moças por meio da tradução e da edição de romances franceses. Para tanto, examina um exemplar da *Coleção Menina e Moça*, tradução dos romances da Bibliothèque de Suzette, lançada no Brasil pela livraria José Olympio Editora em 1934.

Seguindo a época, mas em outro gênero e modalidade, Renato Suttana, no artigo *João Cabral de Melo Neto e o fascínio da noite*,

observa que a poesia de João Cabral de Melo Neto tem sido vista pela crítica como uma poesia em que o elemento diurno, aliado à poética do rigor e da lucidez, produz o poema como um fato de comunicação, no qual o esforço da escrita coincide ponto por ponto com o que o poema tem a comunicar. O autor procura mostrar que um elemento noturno, latente no universo das palavras, põe em crise a poética do rigor, abrindo-a então para dimensões de sentido que a crítica, partidária da engenharia do verso, tende a subestimar ou a ignorar.

Voltando-se para os anos de 1950, Marlí Tereza Furtado e Alinnie Santos analisam os textos: *Viagem*, de Graciliano Ramos publicado em 1954, as notas de um diário deixadas por Dalcídio Jurandir, publicadas em livro memorialístico sobre ele, em 2006 e o livro *Caminhos da Terra*, de Eneida de Moraes, publicado em 1959. Nesses três relatos de seus respectivos autores sobre suas experiências em viagem ao mundo socialista, as autoras observam os registros que esses três escritores, membros do Partido Comunista Brasileiro (PCB), elaboraram sobre suas experiências no mundo socialista, como também refletem sobre as manifestações ideológicas presentes nesses registros.

Ainda focalizando o gênero narrativo, Sílvio Augusto de Oliveira Holanda e Elissandro Lopes de Araújo, em *O deslocamento conceitual da alegoria na crítica sobre Guimarães Rosa: o caso de "Dão-Lalalão"*, observam que, examinando a recepção crítica da obra "Dão-Lalalão", de Guimarães Rosa, pode-se perceber o deslocamento do conceito de alegoria. De uma leitura mítico-religiosa a sócio-histórica, a alegoria em "Dão-Lalalão" serviu a diferentes horizontes de interpretação, evidenciando a dinâmica estético-recepcional, postulada pela teoria de Hans Robert Jauss.

Avançando na contemporaneidade, Antônia Marly Moura da Silva e Francisco Edson Gonçalves Leite, no texto *A construção da identidade do herói moderno em "As cores da bolinha da morte"*, de Ignácio de Loyola Brandão destacam a perda da sombra vivida pelo

protagonista do conto e sua busca angustiante por resgatá-la como um traço representativo da imagem de um indivíduo inserido numa sociedade moderna. O personagem central da história empreende uma busca impulsionada por desejos individuais num mundo degradado, configurando uma descontinuidade entre homem e mundo – premissa central para a concepção de *herói problemático* tal como denomina Lukács.

Já Gabrielle da Silva Forster e Vera Lúcia Lenz, no artigo *O estranho/ estrangeiro do homem contemporâneo*, observam a repercussão do contexto pós-moderno em alguns contos de Caio Fernando Abreu, objetivando desvelar que a tentativa de buscar a identidade, num tempo em que já se duvida que haja lugar para esse encontro, é marcada pela busca da diferença, pelo desmascaramento da padronização imposta que implica na construção de um sujeito despersonalizado, incapaz de expressar-se e de ser por meio de uma identidade una e pré-determinada.

Miriam Hisae Yaegashi Zappone e Maria Rita de Cássia Lorga Carnielli, em *A cor e a raça da personagem em narrativa juvenil contemporânea*, apresentam alguns resultados da pesquisa intitulada *A personagem e a representação de grupos sociais na narrativa juvenil contemporânea: 1999 – 2009*, cujo objetivo foi realizar um levantamento do modo como diferentes grupos sociais são representados na narrativa juvenil brasileira contemporânea por meio da análise de seus personagens.

Elisa Augusta Lopes Costa e Franceli Aparecida da Silva Mello, em *Confessionalismo e feminismo: as faces e os disfarces de Tereza*, averiguam a representação feminina nas personagens construídas pela autora mato-grossense Tereza Albuês (1936-2005), sob a ótica da crítica autobiográfica e da crítica feminista. Com isso, as autoras demonstram que a escritora se apropria das formas tradicionalmente consideradas típicas da literatura de autoria feminina para marcar uma posição contestatória por meio da subversão destas mesmas formas.

Três autores discutem outras diferentes questões teóricas. Roberto Acízelo de Souza trabalha *A formação do pesquisador em Literatura: proposição de um itinerário*. No itinerário que propõe, destaca-se principalmente a aquisição das seguintes competências: conhecimento de teoria da literatura; domínio da história literária de pelo menos uma nação ou comunidade linguística; estudo das bases conceituais de uma ciência social (história, sociologia, psicanálise ou antropologia).

Márcio Couto Henrique e Sara da Silva Suliman, em *O diário íntimo na sala de aula*, discutem os limites e as possibilidades da utilização de diários íntimos em sala de aula do Ensino Fundamental e Médio, não apenas como fonte de pesquisas, em diferentes áreas de conhecimento, mas também como ferramenta pedagógica, enriquecedora do processo de transposição didática das pesquisas acadêmicas para o espaço da sala de aula.

Germana Maria Araújo Sales &
Marli Tereza Furtado